

A divulgação dos dados do censo a cada década tem mobilizado um conjunto crescente de especialistas dispostos a interpretar os números apresentados pelo IBGE e constituir um retrato da população no referido período. Empenhados em dar visibilidade às discussões relativas ao tema, sobretudo no que tange às estatísticas sobre o pertencimento religioso dos brasileiros em 2010, *Debates do NER* apresenta, na seção *Debate* deste fascículo, comentários de cientistas sociais e de teólogos ao artigo *Números e Narrativas*, de Clara Mafra. Sem limitar o debate aos aspectos quantitativos do censo, Clara Mafra se debruça sobre a metodologia de produção destes dados, assim como sobre o próprio modo pelo qual os cientistas sociais tendem a formular suas reflexões diante deles. Ao artigo, seguem-se os comentários de Carlos Alberto Steil, Cecília L. Mariz, Emerson Giumbelli, Faustino Teixeira, Marcelo Camurça, Paulo Fernando Carneiro de Andrade, Pedro Ribeiro de Oliveira, Regina Novaes e Ricardo Mariano.

Clara fez graduação (1987) em Ciências Sociais e mestrado (1993) em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Antropologia Social no Museu Nacional/UFRJ (1999). Realizou pós-doutorado na Universidade de Aberdeen (2003) e na Universidade da Califórnia, San Diego (2010). Suas áreas de pesquisa se concentraram em temas urbanos, com ênfase na antropologia do cristianismo. Da sua extensa produção intelectual, destacamos seus livros *Na posse da palavra* (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002), *Os Evangélicos* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001) e a coletânea *Religiões e Cidades*, organizada com Ronaldo Almeida (São Paulo: Terceiro Nome, 2009).

Além dos textos apresentados na seção *Debate*, outros cinco artigos completam este número. Os dois primeiros podem ser compreendidos como inseridos nas discussões sobre laicidade e secularização. Além dessa aproximação temática, eles também são significativos por aportarem suas considerações a partir de matrizes disciplinares distintas: no caso do primeiro, a filosofia; e, no segundo, o direito. Em *Da secularização à profanação, da escatologia ao messianismo: Giorgio Agamben e as assinaturas teológicas do poder*

moderno, Caetano Sordi discute esses conceitos a partir da obra do filósofo italiano Giorgio Agamben, sobretudo dos livros *O reino e a glória* e *Profanações*.

Juliano Heinen, por sua vez, em *Pela defesa das liberdades tolerantes – Proposta de um arranjo jurídico ao problema da disposição de símbolos religiosos em espaços públicos*, discorre sobre os limites jurídicos da laicidade do Estado brasileiro, dedicando uma atenção especial à disposição de símbolos religiosos em espaços públicos.

O texto que segue, de autoria de Francisco Pereira Neto, intitulado *Diversidade religiosa na periferia: Comunidade, poder e religião em cidades brasileiras*, é uma etnografia sobre a presença da religiosidade popular na constituição de espaços societários nas periferias das cidades de Porto Alegre e Juiz de Fora. O autor aborda ainda a presença da religião entre os agentes de práticas de cuidado social.

O artigo de Carlos Alberto Steil e Rodrigo Toniol, *O catolicismo e a Igreja Católica no Brasil à luz dos dados sobre religião no censo de 2010*, problematiza os argumentos que consideram a diminuição dos católicos na sociedade brasileira como um problema de adequação da resposta da instituição aos desafios da evangelização ou da falta de vocações ministeriais para atender às demandas religiosas do povo. Alternativamente, os autores apostam no enfraquecimento da relação entre a instituição católica e o catolicismo popular tradicional como um aspecto fundamental desta diminuição.

Por fim, Vanda Pantoja e Moab Cesar Carvalho Costa, em *Faces do pentecostalismo brasileiro – A Assembleia de Deus no Norte e Nordeste*, discorrem sobre as distintas trajetórias históricas da constituição da Assembleia de Deus nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e apresentam, a partir de narrativas etnográficas, o modo pelo qual essas diferenças se expressam no *ethos* religioso dos fiéis nestes dois contextos.

Na última seção de *Debates do NER*, Eduardo Dullo apresenta uma resenha do livro *A construção social do ex-bandido: um estudo sobre sujeição criminal e pentecostalismo*, de autoria de Cesar Pinheiro Teixeira.

Este número é dedicado a Clara Mafra. Quando iniciamos os contatos com ela para disponibilizar seu artigo e convidamos os comentadores que possibilitaram o debate público sobre o censo de 2010 neste número da

revista, ela ainda estava entre nós. Havia, inclusive, se disposto a escrever a tréplica aos autores dos comentários. No entanto, um câncer lhe tirou a vida no dia 19 de julho de 2013, aos 47 anos de idade.

Clara Mafra era professora do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UERJ. Naqueles que foram seus amigos, ela deixa uma imensa saudade e uma ausência que a lembrança dos momentos alegres e afetivos, partilhados nos muitos encontros de nossas vidas, buscará, em vão, suprir. Para aqueles que a conheceram e privaram da sua presença como colega, professora ou mesmo como autora de sua produção acadêmica, ela deixa, como legado, uma contribuição que estimula a buscar novos aportes teóricos para compreender aquelas dimensões da vida que foram objeto de suas pesquisas.

*Carlos Alberto Steil*  
*Rodrigo Toniol*